



## **Educação do campo e Agroecologia**

*Field education e Agroecology*

Jussie Gonçalves de Souza Neto<sup>1</sup>; Carla Mariely Negrão Farias<sup>2</sup>; Ricardo Henrique Silva Santos<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Viçosa; Edifício Sylvio S. Brandão – 2º andar – Campus Universitário CEP: 36570-900 – Viçosa – MG; E-mail: jussie.neto@ufv.br

<sup>2</sup>Universidade Federal de Viçosa; Edifício Sylvio S. Brandão – 2º andar – Campus Universitário CEP: 36570-900 – Viçosa – MG; E-mail: carla.farias@ufv.br

<sup>3</sup>Universidade Federal de Viçosa; Edifício Sylvio S. Brandão – 2º andar – Campus Universitário CEP: 36570-900 – Viçosa – MG; E-mail: rsantos@ufv.br

### **Resumo**

O 76º Café com Agroecologia aconteceu no dia 26 de agosto de 2021 através da ferramenta de transmissão ao vivo do Instagram. o facilitador do tema chamou atenção para o entendimento do valor da memória e história para compreender o contexto social de uma determinada população, vide as classes populares que historicamente foram negadas à educação, algo restrito à elite. Com isso, não há uma imagem que represente o povo, os costumes e seu jeito característico de viver no ensino formal. A Educação do Campo atua como território de reprodução da vida e a Agroecologia enquanto ciência, movimento e prática, ou seja, em respeito às condições de trabalho, questões de gênero e emancipação.

**Palavras-chave:** Café com Agroecologia; Matriz pedagógica; Paradigmas.

### **Abstract**

*The 76th Café com Agroecology took place on August 26, 2021 through Instagram's live streaming tool. the theme's facilitator drew attention to the understanding of the value of memory and history to understand the social context of a given population, see the popular classes that have historically been denied education, something restricted to the elite. Thus, there is no image that represents the people, customs, and their characteristic way of living in formal education. Rural Education acts as a territory for the reproduction of life and Agroecology as a science, movement and practice, that is, with respect to working conditions, gender issues and emancipation.*

**Keywords:** *Coffee with Agroecology; Pedagogical matrix; paradigms.*



## Introdução

O 76° Café com Agroecologia aconteceu no dia 26 de agosto de 2021 através da ferramenta de transmissão ao vivo do Instagram. Para esta edição, o evento contou com a presença de Tommy Wanick, Engenheiro Ambiental, Mestre em Solos e Nutrição de Plantas e professor do Departamento de Educação da Universidade Federal de Viçosa. O encontro foi mediado por Jussê Gonçalves, integrante do Café com Agroecologia que é Engenheiro Agrônomo formado pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e Mestrando em Agroecologia pela Universidade Federal de Viçosa.

O evento teve duração de 1h e 24 minutos e durante a live foi registrada a participação de, aproximadamente, 18 pessoas. O vídeo que fica gravado no IGTV da página após a live gerou 61 visualizações até o momento. Desta forma, mesmo após o evento mais pessoas podem ter acesso e assistir a discussão, o que tem gerado um maior ganho no número de seguidores da página.

## Desenvolvimento

No início da apresentação, o facilitador do tema chamou atenção para o entendimento do valor da memória e história para compreender o contexto social de uma determinada população, vide as classes populares que historicamente foram negadas à educação, algo restrito à elite. Com isso, não há uma imagem que represente o povo, os costumes e seu jeito característico de viver no ensino formal. Tais condições facilitam para que esta camada da sociedade não se reconheça como pertencente ao país.

O professor Tommy seguiu comentando sobre o desenvolvimento do Brasil, caracterizado pelo processo de investimento e ampliação da educação, industrialização, urbanização, mão de obra técnica e urbano centrada. Já a educação rural era ofertada à população camponesa com visão pedagógica para formar mão de obra, desconsiderando os saberes acumulados por essa população. Portanto, ao mesmo tempo que este modelo de desenvolvimento contribuía com o êxodo rural, também descaracterizava a população habitante, pois os saberes produzidos por eles eram considerados ultrapassados frente ao conhecimento produzido nas grandes cidades.

Professor Tommy comenta que a década de 60 foi marcada pelo surgimento de organizações sociais camponesas e referenciais de Paulo Freire (educação popular), contestando tanto o modelo da educação rural, como o conceito vigente de desenvolvimento. Na década de 90, agora com as novas bases da Educação do Campo, tinha como objetivo frear o intenso êxodo rural e o estereótipo de atraso em relação ao campo, havendo assim a ampliação do movimento, fóruns regionais e nacionais e a criação das Escolas Família Agrícola. Por outro lado, cerca de 40 mil escolas do campo foram fechadas desde o governo de Fernando Henrique Cardoso devido ao processo de nucleação (fechamento). Encaminhando ao final



da live, o facilitador explicou a convergência da Educação do Campo e Agroecologia: reafirmar a necessidade de se relacionar de forma mais respeitosa com a natureza e com a terra onde se cultiva os alimentos.

### **Conclusões**

A Educação do Campo atua como território de reprodução da vida e a Agroecologia enquanto ciência, movimento e prática, ou seja, em respeito às condições de trabalho, questões de gênero e emancipação. Foi relatada, como exemplo desta convergência, a experiência de quatro décadas em Viçosa/MG, com projetos de extensão rural pautados em Paulo Freire, movimentos sociais atuando de forma ativa através de doações de alimentos agroecológicos durante o aumento da insegurança alimentar na pandemia em contraposição ao agronegócio. Ao final da apresentação, o facilitador explicou que, a partir da experiência em Viçosa, deve-se compreender a Agroecologia como uma matriz pedagógica.

### **Agradecimentos**

CAPES, FAPEMIG e CNPq.